

RESOLUÇÃO DE CONJUNTURA

UNIDADE, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA

1.O mundo vive um processo de profunda instabilidade política, tendo como pano de fundo os efeitos da crise econômica. Aumenta as instabilidades geopolítica, as guerras regionais (sobretudo no oriente médio), a crise dos refugiados e a exploração sobre os trabalhadores.

2.A recuperação da economia brasileira existe, mas é frágil e se combina com uma forte crise social que se manifesta, entre outros elementos, no considerável aumento da exploração e da opressão, além do caos dos serviços públicos, que deram um salto com a aprovação das reformas reacionárias do governo ilegítimo de Temer, via Congresso Nacional.

3. Apesar da enorme rejeição popular e das ações da Lava Jato que o atingem diretamente, Temer vem conseguindo, até aqui, viabilizar grande parte do seu programa de ajuste e contra-reformas. Apoia-se, para isso, na unidade da burguesia em torno da aplicação do ajuste econômico e das reformas reacionárias.

4.Existe um aprofundamento do golpe parlamentar e da correlação de forças desfavorável para a classe trabalhadora que se materializa, principalmente na intervenção federal e militar na segurança pública do Rio de Janeiro, na prisão de Lula e na manutenção do espaço político e eleitoral para uma alternativa diretamente de extrema-direita, representada por Jair Bolsonaro.

5. No RN, o governo Robinson Faria (PSD), denunciado por corrupção na AL-RN e na lava-jato, também jogou o estado numa forte crise social, como a crise do sistema penitenciário e a resistência do funcionalismo no início de 2018.

5.Diante de ataques colossais, o proletariado e os oprimidos resistem. A greve geral de 28 de abril marcou o auge dessa resistência. No segundo semestre do ano passado, o movimento perdeu força e a resistência se enfraqueceu. O papel jogado pelas direções políticas e sindicais foi um dos principais motivos que explica esse retrocesso. De todo modo, as lutas do último período e a expressiva opinião popular contra as reformas foram importantes para impedir a aprovação da reforma da previdência até agora. Mas o processo de resistência segue hoje, principalmente, nas grandes manifestações contra a

execução da companheira Marielle e contra a prisão de Lula (que tiveram, inclusive, forte repercussão internacional) e mais recentemente na greve dos caminhoneiros;

6. Ao mesmo tempo em que o movimento dos caminhoneiros foi muito forte, também ocorreram no País greves importantes contra os efeitos selvagens da reforma trabalhista, por melhores salários e condições de trabalho. Houve greves dos trabalhadores da educação em várias cidades importantes; no setor metalúrgico como a paralisação na Mercedes Bens; de professores da rede particular e a greve dos petroleiros contra a privatização das refinarias.

7. Por outro lado, todo esse processo de mobilizações se desenvolve desigual e fragmentado. Não há um comando nacional que aponte um calendário unificado de lutas com uma pauta comum, que organize e acumule forças suficientes para tornar a correlação de forças mais favorável para os trabalhadores. A responsabilidade das principais centrais sindicais, em especial a CUT, tem nesse momento um peso decisivo no desenvolvimento das lutas em curso no país.

8. Por isso, precisamos avançar na unidade para enfrentar os ataques do governo, unificando as lutas em curso, que começam a abrir as condições para o desenvolvimento de um processo mais forte e amplo de enfrentamento. A unificação das lutas em curso em um processo ampliado é a condição para uma forte Greve Geral que nos permita reverter essa ofensiva da burguesia sobre os trabalhadores.

9. É necessário também fazermos a disputa política com a extrema direita e as figuras que disseminam ideias fascistas e de intervenção militar no País. Estamos em ano eleitoral e é necessário combater com toda força estes grupos que visam governar o Brasil e que, infelizmente, está ganhando o apoio de parte da nossa classe. Mas, mais do que isto, precisamos construir uma alternativa política dos trabalhadores e trabalhadoras que enfrente a direita, a extrema direita e que supere o projeto de conciliação de classe a exemplo dos governos do PT.

APOIO A TODAS AS GREVES DO PAÍS!

REVOGAÇÃO DA EC 95! REVOGAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA!

NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

**SIMONE DUTRA
JOÃO ASSUNÇÃO
(RESISTÊNCIA)**

